



## FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

MIRANDA, Denik Rosemberg Maia<sup>1</sup>  
SILVEIRA, Caetano menezes<sup>2</sup>  
FREITAS, João José Lima de<sup>3</sup>  
SILVA, Raissa Pereira da<sup>4</sup>  
OLIVEIRA, Arivaldo D'Avila de<sup>5</sup>  
LIRA, Elisandra Moreira de<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um relevante instrumento de integração entre a universidade e a educação básica, desempenhando um papel essencial na formação inicial dos futuros professores de Geografia. Este estudo investiga de que maneira o programa, no âmbito da Universidade Federal do Acre (UFAC), contribui para a formação profissional e o fortalecimento da identidade docente dos licenciandos. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, analisando práticas como a observação do ambiente escolar, elaboração de planos de aula e intervenções pedagógicas. Os resultados demonstram que a inserção precoce no ambiente escolar permite ao licenciando confrontar teorias acadêmicas com a complexidade do cotidiano docente, favorecendo a integração entre teoria e prática. Além disso, observa-se uma resignificação do papel do geógrafo diante das especificidades do contexto amazônico. Conclui-se que o PIBID promove uma prática pedagógica crítica e é fundamental para a consolidação da identidade profissional dos futuros docentes, além de colaborar para o desenvolvimento de atribuição pedagógica, cogitativo e investigativa para desempenho docente na educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Amazônia; Educação Básica.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa instituída no âmbito da CAPES com a finalidade de apoiar e elevar a qualidade da formação inicial de estudantes de licenciatura. Por meio da concessão de bolsas, o programa busca integrar a educação superior à educação básica, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar antes do estágio

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de geografia/CAPES/UFAC, *Campus* sede, [denik.miranda@sou.ufac.br](mailto:denik.miranda@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de geografia/CAPES/UFAC, *Campus* sede, [caetano.silveira@sou.ufac.br](mailto:caetano.silveira@sou.ufac.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de geografia/CAPES/UFAC, *Campus* sede, [raissa.pereira@sou.ufac.br](mailto:raissa.pereira@sou.ufac.br)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID de geografia/CAPES/UFAC, *Campus* sede, [Joao.jose.l.f@sou.ufac.br](mailto:Joao.jose.l.f@sou.ufac.br)

<sup>5</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional - UFAC, Professor de Geografia do Colégio de Aplicação/UFAC, Supervisor, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Federal do Acre - UFAC, Campus Rio Branco, [arivaldo.oliveira@ufac.br](mailto:arivaldo.oliveira@ufac.br)

<sup>6</sup> Orientadora, Estágio Pós Doutoral em Geografia - UNICAMP, Professora do Curso de Geografia, Coordenadora de Área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Federal do Acre - UFAC, Campus Rio Branco, [elisandra.lira@ufac.br](mailto:elisandra.lira@ufac.br)



supervisionado obrigatório, assim adquirindo experiências prévias e enriquecedoras para contribuir para sua formação enquanto futuros docentes. De acordo com o Decreto Nº 7.219/2010, o PIBID deve contribuir para a valorização do magistério e para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que devem ser contempladas durante uma graduação, em contraponto ao pensamento que se refere ao Pibid como uma atividade de somente ensino.

No contexto da Universidade Federal do Acre (UFAC), o subprojeto de Geografia enfrenta o desafio de formar profissionais capazes de compreender as dinâmicas socioespaciais de uma região e assim repassá-la de forma concisa em sala de aula. A introdução precoce no ambiente escolar permite que o futuro professor desenvolva competências didáticas essenciais, compreendendo que a identidade docente não é algo dado, mas construído no embate com a prática e na reflexão coletiva. O objetivo desta pesquisa é relatar e analisar como essas vivências na sala de aula e ambiente escolar durante o decorrer do ano de 2025, impactam a percepção dos bolsistas sobre sua futura profissão na área docentes e a relevância social do ensino de Geografia no Acre.

## 2 METODOLOGIA

A presente relato fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual se justifica pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade subjetiva, priorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências. Conforme Minayo (2012), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos e aspirações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O estudo possui natureza descritiva e reflexiva, baseando-se nas experiências adquiridas pelos bolsistas durante suas atividades em escolas da rede pública.

O percurso metodológico estruturou-se em três frentes principais de coleta e análise de dados:

**Observação Participante e Contextualização:** A imersão no cotidiano escolar permitiu uma leitura sensível do ambiente e da cultura organizacional da escola campo.

**Instrumentos de Planejamento e Ação:** Foram analisados os processos de elaboração de planos de aula e a execução de intervenções pedagógicas, entendidos como dispositivos de práxis.

**FIGURA 1:** Reunião de planejamento no laboratório de ciências humanas (CAp), durante o ano letivo de 2025.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2025.

**Ciclos de Reflexão Formativa:** Utilizou-se a perspectiva da "reflexão sobre a ação". Esses momentos ocorreram em encontros de formação onde o diálogo entre bolsistas e supervisores permitiu transformar a experiência bruta em conhecimento pedagógico sistematizado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências proporcionadas pelo PIBID Geografia da UFAC demonstram impactos profundamente positivos na formação dos licenciandos, ao favorecer uma integração orgânica entre os conhecimentos teóricos discutidos na universidade e a prática pedagógica no chão da escola. A análise dos dados coletados revela que o programa atua como um catalisador da práxis pedagógica, superando a histórica dicotomia entre o "saber fazer" e o "saber teórico".

#### 3.1 A Práxis Pedagógica e a Realidade Escolar Acreana



A inserção precoce no ambiente escolar permitiu que os bolsistas confrontassem as abstrações teóricas acadêmicas com a complexidade e a imprevisibilidade do cotidiano docente. A observação participante evidenciou que o ensino de Geografia na educação básica exige uma leitura sensível das carências estruturais e das potencialidades do capital cultural dos alunos. Nesse sentido, a elaboração sistemática de planos de aula deixou de ser uma tarefa meramente burocrática para se transformar em uma "estratégia de sobrevivência pedagógica", onde o conteúdo científico precisa ser transposto para uma linguagem que seja, ao mesmo tempo, acessível e instigante.

Como destaca a literatura da área, essa mediação didática é essencial para que o conhecimento geográfico cumpra sua função social. Durante as intervenções, observou-se que o bolsista deixa de ser um espectador passivo para se tornar protagonista do processo de ensino-aprendizagem, assumindo a responsabilidade pela transposição didática em sala de aula.

### **3.2 A Construção da Identidade Docente em Contexto Amazônico**

Um dos resultados mais latentes desta pesquisa é a compreensão de que a identidade docente funciona como um rito de passagem. Ao atuar diretamente em sala de aula, o licenciando vivencia uma mudança de percepção: ele deixa de se enxergar exclusivamente como um estudante de graduação e passa a se reconhecer como um professor em formação. Essa consolidação da identidade foi evidenciada nos relatos de maior autoconfiança e na crescente capacidade de gerir conflitos cotidianos em sala de aula, competências que a teoria, isoladamente, não é capaz de prover.

De acordo com Pimenta (2012), a identidade docente não é um atributo estático, mas um processo construído continuamente no embate com a prática e na reflexão coletiva promovida pelos encontros formativos. No caso da UFAC, essa construção ganha contornos específicos ao considerar o contexto amazônico. Os bolsistas relataram que a "Geografia Viva" exige uma sensibilidade ímpar para dialogar com as territorialidades locais, as distâncias geográficas, a cultura das populações tradicionais e as pressões ambientais características da região.

### **3.3 A Função Social do Geógrafo e o Compromisso com o Território**

A discussão dos resultados aponta que ser professor de Geografia no Acre implica em formar cidadãos críticos capazes de entender sua posição em um território de disputa global. A experiência no PIBID permitiu ressignificar o papel do geógrafo,



reforçando a função social da escola como um espaço de resistência e valorização da identidade regional.

Os ciclos de reflexão formativa, realizados nos encontros de supervisão, foram cruciais para essa percepção, pois permitiram a "reflexão sobre a ação", transformando a experiência bruta em conhecimento pedagógico sistematizado. Esse processo reflexivo, defendido por autores como Schön (1992) e Tardif (2014), garante que a prática não seja apenas repetição, mas uma produção constante de novos saberes docentes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, os objetivos propostos para esta pesquisa foram plenamente alcançados ao evidenciar que o PIBID Geografia da UFAC atua como um pilar essencial na construção da identidade docente. A análise das vivências demonstra que o programa não se limita à prática instrumental, mas promove uma formação integral ao permitir que o licenciando confronte suas concepções teóricas com a complexidade do cotidiano escolar. Como afirma Pimenta (2012), a identidade profissional não é um dado imutável, mas um processo construído no embate com a prática e na reflexão sobre o fazer docente.

A imersão precoce no ambiente escolar, proporcionada pelas bolsas de iniciação, revelou-se um rito de passagem indispensável. Foi possível observar que a integração entre a teoria acadêmica e o chão da escola permite a superação da dicotomia entre o "saber" e o "fazer", fundamentando a formação na práxis pedagógica. Nesse sentido, os saberes docentes mobilizados durante as intervenções e os planejamentos de aula confirmam que a experiência prática, quando aliada à reflexão crítica, transforma o estudante em um professor em formação.

Especialmente no contexto amazônico, o estudo conclui que ser professor de Geografia exige um compromisso ético e social com a valorização das territorialidades locais. O PIBID Geografia da UFAC cumpre, portanto, sua função social ao preparar profissionais capazes de realizar uma mediação didática que dialogue com a realidade regional, promovendo uma educação crítica e contextualizada. Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento de políticas públicas como esta, que articulam o ensino superior à educação básica, garantindo a qualidade da formação inicial e a valorização do magistério.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos ainda à Universidade Federal do Acre (UFAC), pelo suporte institucional, bem como à equipe gestora e docente da escola campo, por viabilizarem a imersão necessária para a construção deste estudo.

Os autores manifestam seu profundo agradecimento ao bolsista do Núcleo de Apoio a Inclusão da Universidade Federal do Acre (NAI/Ufac) Itiel Souza e Silva, cuja colaboração técnica e acadêmica foi fundamental na sistematização das vivências e na realização deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos ao colega João Victor Leite Teixeira, também bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela parceria constante e pelas contribuições essenciais durante as atividades de campo e as reflexões pedagógicas compartilhadas.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. de; MARTINS, L. B.; MENDONÇA, S. G. de L. A. Contribuição do PIBID/Ciências Sociais para a Formação do Professor de Sociologia. **Educação em Revista**, Marília, v. 20, n. 1, p. 7-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n1.02.p7>.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normas%20tabular.pdf>.

LIMA, M. M. de. **PIBID ciências biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes**. 2021. Tese (Doutorado) – UNESP, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/234668>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, D.; OLIVEIRA, O.; OLIVEIRA, L. O entre-lugar da formação profissional



de docentes a partir do PIBID. **Jamaxi**, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/5225>.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRISTÃO, M. A educação ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas. In: ANPED, **Anais [...]**, Caxambu, 2007. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt22-3691-int.pdf>.

